

AVISOS

- **Familia:** A equipa missionaria, louva o esforço empreendido pela comissão da família na restauração do contentor que será o gabinete de trabalhos da comissão.
- Os **Casais Jovens** são convidados para uma reunião, a seguir a missa das 11 horas no salão paroquial.
- **Via-Sacra:** Na próxima Sexta Feira a Via- Sacra será animada pelo grupo Santa Cecília. Recordamos aos féis que a mesma começa as 17 horas.
- **Limpeza:** No próximo sábado a limpeza da Igreja estará a cargo dos Escuteiros.

LITURGIA DA SEMANA

LITURGIA DA SEMANA

A Igreja celebra o II Domingo da Quaresma— Ano B

Segunda Feira, 02/03/2015

Dan 9, 4b-10; Lc 6, 36-38

Terça-Feira, 03/03/2015

Is 1, 10. 16-20; Mt 23, 1-12

Quarta-Feira, 04/03/2015

Jer 18, 18-20; Mt 20, 17-28

Quinta-Feira, 05/03/2015

Jer 17, 5-10; Lc 16, 19-31

Sexta-Feira, 06/03/2015

Gn 37, 3-4. 12-3a. 17b-28; Mt 21, 33-43. 45-46

Sábado, 07/03/2015

Miq 7, 14-15. 18-20; Lc 15, 1-3. 11-32

LITURGIA DO PRÓXIMO DOMINGO

A Igreja celebra o III Domingo a

Quarresma— Ano B

1ª Leitura: Ex 20, 1-17

Salmos: 18(19)

2ª Leitura: 1 Cor 1, 22-25

Evangelho: Jo 2, 13-25

HORÁRIO DAS MISSAS

De Segunda a Sexta-Feira: 18H30

Sábado: 17H00 – Missa em Inglês

18H30 – Missa em Português

Domingo: 07H30 – Missa para Adultos

09H30 – Missa para Crianças

11H00 – Missa para Jovens

18H30 – Missa para Adultos

Contacto e Endereço:

Frades Dominicanos – Paróquia do Carmo, Largo Irene Cohen Nº4, Ingombotas

Luanda – Angola / Telefone: 244 222 332 614 / Portal do Carmo: <http://www.pfcarmo.com>

TINTEIRO USADO NA IMPRESSÃO DA MENSAGEM DO CARMO - IMPRESSORA HPLASERJET

CP3525: CE251A,CYAN;CE250A,Black,Noir;CE253A,Mangeta; CE252A,Yellow,Jaune



Mensagem do Carmo



Paróquia de Nossa Senhora do Carmo
Luanda—Angola, Edição Nº 322—01/03/2015

LITURGIA DOMINICAL

PARAMENTO: Roxo

GLÓRIA: Não

CREDO: SIM

A 1ª leitura (**Gn 22,1-2.9.10-13.15-18**) narra-nos uma cena de certo modo paradoxal: o pedido que Deus faz a Abraão e a reação sem rodeio deste último em cumprir o pedido de Deus. Abraão obedece simplesmente à voz de Deus. Como é possível que Deus possa ter feito pedido do género a Abraão, de imolar o seu filho único quando se sabe que Abraão já dera sinais evidentes da sua fé ao deixar a sua terra e ir para uma outra que ele nem sequer conhecia? Como se pode pôr à prova desta maneira e que lição nos quer Deus transmitir?

Convém sublinhar que isto é sinal de que na verdade os nossos pensamentos não são os de Deus nem os de Deus, os nossos. A vida não nos pertence totalmente, ela é dom de Deus pelo que, a nós pede-se-nos apenas dispô-la, abandoná-la nas mãos de Deus. Por isso, Abraão não faz algo extraordinário apenas abandona a sua vida nas mãos do Senhor para ganhá-la abundantemente. “Por mim próprio te juro, já que assim procedeste e não me recusaste o teu filho único, abençoar-te-ei e multiplicarei a tua descendência como as estrelas do céu e como a areia das praias do mar...porque obedeceste à minha voz, na tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra.” Abraão com efeito, obedece não porque tem medo de Deus mas porque teme a Deus. Pois, dizia santa Catarina de Sena ao Papa Gregório para não ter medo de enfrentar os problemas da igreja da altura porque o medo paralisa, torna inactivo e inerte. Ora, a inércia leva sem dúvida à indiferença enquanto o temor de Deus impele-nos a aventura, ao abandono de si e a não fazer contas com a vida. Vivamos como Abraão o **aqui e o agora** de Deus. Pois, diz Abert Nolan que, “ a maior parte de nós vive no passado ou no futuro

Distraímos-nos com aquilo que nos aconteceu ontem...Podemos desejar voltar aos bons velhos tempos em que tudo era seguro, tranquilo e certo. No entanto, o passado já não existe, não é real. Outros vivem no futuro, no tipo de mundo que esperam vir a ter um dia, no tipo de igreja ou empresa que esperam vir a criar, no tipo de pessoa que gostariam de ser...Isso são mundos imaginários, que ainda não existem. O que existe é o aqui e o agora, o momento presente (c.continuação na pg 2).

COMENTÁRIOS DAS LEITURAS

É muito importante conhecer o passado, porque o passado ajuda-nos a compreender aquilo que somos no presente. É muito importante planejar o futuro, porque isso pode ajudar-nos a decidir o que podemos fazer agora. A única coisa, porém, que realmente existe, é o “aqui e agora”. E isso significa que o único lugar em que podemos encontrar o Deus vivo e experimentar a presença de Deus é aqui e agora” (*Jesus Hoje*, p.144-145).

Este presente, este aqui e agora de Deus está bem claro no Evangelho (**Mc 9,2-10**): Jesus sobe ao monte com os seus e de lá, transfigura-se isto é, tornou-se o mesmo mas diferente. Trata-se, na linguagem de José Augusto Mourão, da “metamorfose” de Deus. Esta metamorfose se realiza no monte, lugar calmo e tranquilo. Aliás, foi para um lugar assim que Jesus se retirou durante quarenta dias e quarenta noites (e talvez por muito mais tempo), e se afastava de manhãzinha, muito cedo ainda, para rezar (Mc 1,35). Para estarem sozinhos, Ele e os discípulos subiam por vezes a um monte (Mc 3,13; 9,2; Jo 6,2). Segundo Lucas, quando Jesus precisou de tempo para pensar antes de escolher os doze apóstolos, passou a noite no alto de um monte (Lc 6,12-16). Ora, os montes eram lugares desérticos isto é, lugares solitários e tranquilos favoráveis à meditação e a um profundo encontro de si mesmo e de Deus. Pois, diz Mestre Eckhart que, “ninguém pode conhecer a Deus sem antes se conhecer a si próprio”. Tal afirmação é tão profunda quando comparada com esta que o próprio Jesus teria dito “ quem conhece tudo mas não se conhece a si próprio, não conhece nada”. O deserto para onde Jesus costumava retirar-se não é, portanto, um lugar quente e com solo arenoso, onde há pouca ou nenhuma vegetação, onde a vida é praticamente impossível mas sim, um lugar onde tudo se renova, se rejuvenesce. “Jesus não dava mostras de inquietação emocional e pensamentos incontroláveis. Ele estava em paz consigo mesmo, com Deus e com o mundo”. Por isso a sua transfiguração, contagia e transforma os que estavam com ele até ao ponto de o não querer largar: “Mestre, como é bom estarmos aqui! Façamos três tendas...” Mas a voz do alto desconcerta os planos de Pedro e companheiros que querem privatizar Jesus: “Este é o meu Filho muito amado: escutai-O”. Sim, aos discípulos de Jesus é pedido escutar, ouvir a sua Palavra pois, diz o salmista: “se hoje ouvirdes a voz do Senhor, não fecheis os vossos corações”, sinal duma indiferença cada vez mais global em vez de globalizar a fraternidade. Desta forma, diz o Papa Francisco: “Quando estamos bem e comodamente instalados, esquecemo-nos certamente dos outros (isto, Deus Pai nunca o faz!), não nos interessam os seus problemas, nem as tribulações e injustiças que sofrem; e, assim, o nosso coração cai na indiferença: encontrando-me relativamente bem e confortável, esqueço-me dos que não estão bem! Hoje, esta atitude egoísta de indiferença atingiu uma dimensão mundial tal que podemos falar de uma globalização da indiferença. Trata-se de um mal-estar que temos obrigação, como cristãos, de enfrentar”.

Porque, se na verdade Deus está por nós tal como afirma a 2ª leitura (**Rom 8,31b-34**), o nosso amparo e a nossa protecção é sem dúvida este Deus que é em última análise, o humilde e obediente Cordeiro de Deus em quem toda a humanidade encontra a salvação. Pois, “a humanidade não é salva por aqueles que crucificam, mas sim por Aquele que é crucificado” porém, sobre quem a morte não tem a última palavra. Ele próprio é Senhor da vida e da morte (cf. Filipenses 2,6-11).

A VOZ DO MAGISTÉRIO

A confissão

“Isto é o meu sangue, o sangue da Aliança, que é derramado por muitos para a remissão dos pecados.” (Mt 26,28)

Como é grande e precioso o Sacramento da Confissão, chamado de Reconciliação ou de Penitência! Ele custou a morte de Nosso Senhor Jesus Cristo, da maneira mais cruel que alguém pode imaginar. Pela absolvição do sacerdote, ministro do Senhor, recebemos o Seu próprio perdão, conquistado na obediência da cruz. “Ele se fez obediente até a morte, e morte de Cruz” (Fl 9), disse São Paulo. Muitos sofrimentos são aí aliviados e evitados! Para compreendermos toda a crueldade do pecado, toda a sua feiura e maldade, temos que contemplar cuidadosamente Jesus crucificado. Este foi o preço que Ele pagou para tirar o pecado do mundo. Somente contemplando demoradamente as chagas do nosso divino Redentor, a sua coroa de espinhos, os seus açoitos, os seus cravos, as suas feridas... é que poderemos ter em conta toda a tristeza que o pecado representa, e todo sofrimento que produz. Diante da gravidade do pecado, o autor da Carta aos Hebreus chega a dizer aos cristãos: “Ainda não resististes até ao sangue na luta contra o pecado” (Hb 12,4). E não nos iludamos; o pecado nos é oferecido pelo Tentador como um anzol bem “iscado”. O demônio seduz o homem assim como o pescador engana o peixe. Tão logo ele engole a isca, sente o anzol prender-lhe pela boca; arranca-o para fora da água, até morrer debatendo-se asfixiado. Que morte! É assim também a angústia daquele que se entrega ao pecado. O seu preço é a dor, o desespero, a angústia e a morte. Mas, graças a Deus, a solução hoje existe, e é muito simples: o sacramento da Confissão; basta ter fé, acreditar que o perdão do sacerdote é o perdão do próprio Jesus. “A quem vocês perdoarem os pecados, os pecados estarão perdoados” (Jo 20,23). Como aquele filho pródigo, não fomos criados para viver longe do Pai, e nem para comer lavagens de porcos; não temos dentes e estômagos adequados a isso. É preciso ter coragem de “levantar” e dizer basta! Eu sou um filho amado de Deus! O caminho de volta é fácil e bem conhecido: a porta da Igreja. Basta renunciar ao orgulho e dobrar os joelhos; basta renunciar à soberba e baixar a cabeça; basta encher-se de fé Naquele que é o único que pode nos dar a vida e a paz. A salvação é gratuita. A Confissão é o único tribunal nesta terra, onde você entra como réu, confessa-se culpado, e sai livre e perdoado... S. João Crisóstomo, doutor da Igreja perguntava: “Sois muito exatos em contar os sofrimentos. E o sois, porventura, em contar os pecados que o provocam?” O pecado destrói o homem. Diz-se que quando Leonardo da Vinci pintou a “Santa Ceia”, de Jesus com seus Apóstolos, deparou-se com uma grande dificuldade: precisava pintar o bem, na imagem de Jesus, e o mal, na figura de Judas. Interrompeu o trabalho no meio, até que conseguisse encontrar os modelos ideais. Certo dia, enquanto assistia um coral, viu em um dos componentes a imagem perfeita de Cristo. Convidou-o para o seu ateliê, e reproduziu seus traços em estudos e esboços. Passaram-se três anos. A “Última Ceia” estava quase pronta – mas Da Vinci ainda não havia encontrado o modelo ideal de Judas. Depois de muitos dias procurando, o pintor finalmente encontrou um jovem prematuramente envelhecido, bêbado, esfarrapado. Imediatamente pediu aos seus assistentes para que o levassem até a igreja. Da Vinci, copiava as linhas da impiedade, do pecado, do egoísmo, tão bem delineadas na face do mendigo que mal conseguia parar em pé. Quando terminou, o jovem abriu os olhos e notou a pintura à sua frente. E disse, numa mistura de espanto e tristeza: “Eu já vi este quadro antes!” - Quando? – perguntou surpreso Da Vinci. - Há três anos atrás, antes de eu perder tudo o que tinha. Numa época em que eu cantava num coro, tinha uma vida cheia de sonhos, e o artista me convidou para posar como modelo para a face de Jesus.

Horário de Atendimento do Pároco / Vigário

Terça-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Quarta-Feira:	15h00/18h00 - Visita aos Doentes e 19h30-20h30 - Catequese de adultos
Quinta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sexta-Feira:	16h00-18h00 e 19h30-20h30
Sábado:	19h30 (salvo dias de casamentos)
Domingos:	No fim das Missas